



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 22/2020

Estabelece o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) para o quadriênio 2021-2024.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 23402. 020470/2020-14;
e

CONSIDERANDO a aprovação por maioria da Plenária na sessão ordinária realizada no dia 27 de novembro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Planejamento Estratégico para os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), conforme consta no anexo da presente Resolução.

Sala das Sessões, 27 de novembro de 2020.

**PAULO CESAR FAGUNDES NEVES
PRESIDENTE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 22/2020, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2021-2024

**Petrolina – PE
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**Comissão de Elaboração do Planejamento Estratégico - Instituída pela
Portaria Univasf Nº 434/2020**

Adriana Gradela – Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Karen Ruggeri Saad – Diretora de Pós-Graduação

Francisco Alves Pinheiro – Coordenador do Programa de Mestrado em
Administração Pública

Alan Christie da Silva Dantas – Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Ciências dos Materiais.

Coordenadores dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

Alan Christie da Silva Dantas - Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência
dos Materiais

Alexandre Coutinho Antonelli - Mestrado Acadêmico em Ciências Veterinárias
no Semiárido

Alexandre Ramalho Silva - Mestrado Profissional em Matemática

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues - Mestrado Acadêmico em Psicologia

Denes Dantas Vieira - Mestrado Profissional em Extensão Rural

Dian Lourenconi - Mestrado Acadêmico em Engenharia Agrícola

Francisco Alves Pinheiro - Mestrado Profissional em Administração Pública

Ítalo Herbert Lucena Cavalcante - Mestrado Acadêmico em Agronomia -
Produção Vegetal

Jose Roberto Andrade do Nascimento Junior - Mestrado Acadêmico em
Educação Física

Larissa Araújo Rolim - Mestrado Acadêmico em Biociências

Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva - Mestrado Acadêmico em
Arqueologia

Liliane Caraciolo Ferreira - Mestrado Profissional em Dinâmicas de
Desenvolvimento do Semiárido

Luzania Barreto Rodrigues - Mestrado Profissional em Sociologia

Marcia Bento Moreira - Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento
Territorial



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Patrícia Avello Nicola - Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde e Biológicas

Rafael Torres de Souza Rodrigues – Mestrado e Doutorado em Ciência Animal

Vivianni Marques Leite Dos Santos - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

Wagner de Assis Cangussu Passos - Mestrado Profissional em Ensino de Física



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

APRESENTAÇÃO

O ato de administrar é um processo ativo, que determina e orienta o caminho a ser seguido por uma organização para a realização dos seus objetivos. Por ser um processo está apoiado em um conjunto de atividades como análises, decisões, comunicação, avaliação e controle. Sob esta perspectiva, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) decidiu levar a cabo o processo de Planejamento Estratégico da Pós-graduação da Univasf para o horizonte temporal estratégico do período 2021 – 2024, próximo quadriênio de avaliação da Capes, de modo a envolver a comunidade de pós-graduação no processo de planejamento.

O planejamento permite organizar a complexidade das relações de interesses na organização, contribuindo para a tomada de decisões de modo consciente e reflexivo, resultando na construção intencional de ações que envolvam a todos os *stakeholders*.

No Planejamento Estratégico, é fundamental traçar as metas, objetivos, ações e estratégias a curto, médio e longo prazo, num processo sistemático de planejamento, avaliação e replanejamento.

O Planejamento Estratégico da Pós-Graduação *stricto sensu* da Univasf está articulado com as ações no âmbito da Diretoria de Pós-Graduação, dos Programas, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2016-2025) e pelas questões estratégicas percebidas pela PRPPGI.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Sumário

1. Introdução	8
2. Método de Trabalho	10
3. Valores, Missão e Visão da Pós-graduação	11
Valores	11
Missão da Pós-Graduação	11
Visão da Pós-Graduação	11
4. Diagnóstico da Pós-Graduação stricto sensu	13
Ambiente Interno	13
Os Pontos Fortes da Pós-graduação da Univasf	13
Os Pontos Fracos da Pós-graduação da Univasf	14
Ambiente Externo	15
Oportunidades da Pós-graduação	15
Ameaças à Pós-graduação	16
5. Questões Estratégicas, Objetivos, Metas e Indicadores	18
6. Considerações Finais	30



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

1. Introdução

Sediada no município de Petrolina – PE, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) atua no semiárido nordestino, estando também presente nos estados da Bahia e Piauí. Sua missão é ofertar, com excelência, atividades de ensino superior, extensão, pesquisa e inovação em diversas áreas do conhecimento, na sua região de atuação e em consonância com as demandas de interesse público.

A universidade iniciou as atividades em outubro de 2004, e já no ano de 2008, foi aprovado o primeiro curso de Pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado acadêmico em Ciência Animal. Desde então, a universidade vem progressivamente ampliando ao número de cursos de mestrado e doutorado e, atualmente, oferta 10 mestrados e três doutorados acadêmicos, sete mestrados profissionais e um doutorado profissional.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) é o órgão que coordena e supervisiona as atividades de pesquisa e de pós-graduação na Univasf. Suas atribuições são a atuação junto aos organismos governamentais de fomento da pesquisa, da ciência, da tecnologia e da pós-graduação, apoiando iniciativas de inserção e integração da universidade com o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico, regional e nacional.

Em relação às políticas de pesquisa e de pós-graduação, a PRPPGI conta com as Câmaras de Pesquisa e de Pós-Graduação, formadas pelas representações docentes designadas por cursos e colegiados acadêmicos, além das representações técnico administrativas e de discentes. A Câmara de Pós-Graduação atua como espaço deliberativo nas questões relacionadas a gestão curricular e acadêmica da Pós-graduação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

No ano de 2015, a Univasf formalizou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o decênio 2016-2025, onde se estabeleceu os objetivos e metas relacionados a ampliação da oferta de ensino; aperfeiçoamento das interações entre graduação e pós-graduação; promoção da multidisciplinaridade na pesquisa, especialmente no âmbito da temática da convivência com o semiárido; promoção da disseminação da produção científica; fortalecimento do papel da Univasf na economia e na sociedade loco-regionais, visando à produção de novos conhecimentos, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e socioambiental.

Apesar do avanço em todas as dimensões determinadas pelo PDI, as restrições orçamentárias impostas pelo contexto socioeconômico brasileiro, tem dificultado o alcance das metas outrora estabelecidas, restando aos gestores o desafio de planejar estratégias para ofertar um ambiente propício a consolidação e desenvolvimento dos programas.

Além disso, a CAPES sinalizou profundas mudanças nos critérios de avaliação dos programas para próximo quadriênio. A adoção da abordagem multidimensional possibilita a avaliação de desempenho em cinco diferentes dimensões (Formação de recursos humanos; Internacionalização; Produção técnica e científica; Inovação e transferência de conhecimento e Impacto e relevância econômica e social), dentre os quais os programas poderão se destacar e se diferenciar na sua identidade e propósitos. Com essa nova proposta torna-se fundamental a organização de ações sistemáticas e integradas de autoavaliação e de planejamento estratégico.

Neste contexto, a PRPPGI instituiu uma comissão para proposição do Planejamento Estratégico da Pós-graduação *stricto sensu*, que teve como objetivo sistematizar o planejamento da Pós-graduação para o próximo quadriênio, sendo o documento revisado e ajustado pelos coordenadores dos demais programas *stricto sensu*.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

2. Método de Trabalho

O Método utilizado pela Comissão para proposição do planejamento da Pós-graduação obedeceu às seguintes etapas:

- a) Etapa 1. Reconhecimento dos Valores, Missão e Visão da Pós-graduação, que devem estar em consonância com os da Instituição;
- b) Etapa 2. Execução de um diagnóstico do ambiente interno e externo. O ambiente interno foi avaliado por meio da coleta dos dados inseridos na Plataforma Sucupira pelos programas, observando-se os pontos fortes e fracos, atividades de internacionalização, projetos em cooperação com outras instituições e produção intelectual, além do perfil do egresso. Além disso, a comissão analisou o ambiente externo, reconhecendo as Oportunidades e as Ameaças à pós-graduação
- c) Etapa 3. Estabelecimento das Questões Estratégicas, que foram definidas pela PRPPGI;
Etapa 4. Formulação dos Objetivos Estratégicos com base na análise do ambiente, os quais forneceram os elementos necessários à criação de indicadores e metas;
- d) Etapa 5. Formulação das Ações, Indicadores e Metas: As metas correspondem aos resultados que se deseja alcançar e equivalem a um recorte temporal do objetivo, tendo sido estabelecidas com base em tendências de desempenho anterior. Como os objetivos são contínuos no tempo, cada meta deverá indicar o que se pretende alcançar no curto prazo.
- e) Etapa 6. Realização de Seminário de Avaliação da Proposição do Planejamento Estratégico pelos coordenadores de Pós-graduação *stricto sensu*;
- f) Etapa 7. Consolidação e Aprovação pela Câmara de Pós-graduação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

3. Valores, Missão e Visão da Pós-Graduação

Valores

A PRPPGI, como órgão da Univasf, assume para si os mesmos valores definidos para a instituição, conforme estatuto e PDI 2016-2025:

- Zelo pela atuação ética e responsável;
- Compromisso com o conhecimento enquanto elemento de transformação;
- Disposição para a Inovação;
- Sintonia com as questões locais e globais da sociedade;
- Autonomia.
- Compromisso com o ensino público gratuito e de qualidade

Missão da Pós-Graduação

Incentivar a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico na região, através do fomento ao ensino, pesquisa e extensão a nível de pós-graduação, visando o desenvolvimento regional e melhoria das condições de vida da sociedade.

Visão da Pós-Graduação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Ser reconhecida como referência na produção do conhecimento científico e difusão de inovações, contribuindo para o avanço da ciência e tecnologia brasileira, comprometida com as transformações da sociedade e do desenvolvimento regional sustentável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

4. Diagnóstico da Pós-Graduação *stricto sensu*

A etapa de diagnóstico estratégico da pós-graduação *stricto sensu* exigiu a análise do ambiente de atuação da pós-graduação. No ambiente interno buscou-se identificar os pontos fortes e fracos da pós-graduação e, no ambiente externo, identificar as oportunidades e ameaças ao alcance dos objetivos traçados.

Ambiente Interno

Os pontos fortes são características ou recursos disponíveis que facilitam a obtenção de resultados, enquanto os pontos fracos são as características ou as limitações que dificultam a obtenção deles. São consideradas variáveis controláveis, pois permitem a atuação sobre tais características, na tentativa de potenciá-las ou saná-las.

Os Pontos Fortes da Pós-graduação da Univasf

1. Instituição pública e gratuita;
2. Ser uma universidade *multicampi*;
3. Corpo docente qualificado;
4. Integração com a graduação;
5. Inserção social relevante no contexto do semiárido;
6. Alta qualidade dos profissionais formados;
7. Diversidade de áreas de conhecimento;
8. Potencial de geração de tecnologias e patentes;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

9. Infraestrutura física de salas de aulas e laboratórios;
10. Comunicação direta dos coordenadores de PPG com a PRPPGI;
11. Autonomia dos PPG, onde as coordenações, organizadas em uma Câmara de pós-graduação, decidem os destinos da pós-graduação;
12. Alinhamento dos programas com a vocação institucional;
13. Organização e transparência nos processos de seleção para ingresso e de concessão de bolsas.

Os Pontos Fracos da Pós-graduação da Univasf

1. Falta de consolidação dos PPG (F1);
2. Baixo número de programas de doutorado (F2);
3. Baixa captação de financiamento para os projetos, principalmente nos PPG não consolidados (F3);
4. Baixa produção científica qualificada (F4);
5. Dificuldade de implementação da política de credenciamento e recredenciamento docente em alguns PPG (F5);
6. Baixo número de registro de patentes (F6);
7. Baixa vinculação da produção docente com as linhas de pesquisa do programa (F7);
8. Baixa vinculação da produção com as demandas regionais (F8);
9. Baixo número de projetos em parcerias com PPG consolidados (F9);
10. Alta porcentagem de bancas endógenas (F10);
11. Baixa ocorrência de parcerias Universidade - Empresas (F11);
12. Falta de uma política de internacionalização da Pós-graduação (F12);
13. Baixo número de projetos em parcerias com instituições internacionais (F13);
14. Baixa presença de avaliadores internacionais em bancas (F14);



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

15. Baixa visibilidade dos programas (F15);
16. Inexistência de registro de patentes internacionais (F16);
17. Baixa mobilidade acadêmica internacional de estudantes, professores e pesquisadores (F17);
18. Inexistência de projetos financiados por órgãos de fomento internacional (F18);
19. Insuficiência de recursos humanos em secretarias e laboratórios (F19);
20. Necessidade de capacitação para a gestão de Programas de Pós-graduação (F20);
21. Baixo envolvimento dos docentes com a gestão do programa, especialmente nos programas menos consolidados (F21);
22. Acompanhamento precário das atividades dos programas (F22);
23. Acompanhamento precário dos egressos (F23).

Ambiente Externo

Por oportunidade, entendemos a força ou a variável incontrolável pela organização, que pode favorecer as estratégias. As ameaças são as forças ou variáveis incontroláveis, que criam obstáculos às estratégias, no entanto, poderão ser evitadas quando conhecidas a tempo de serem administradas.

Oportunidades da Pós-graduação

1. Reconhecimento da Universidade na região;
2. Formação pós-graduada dos quadros institucionais;
3. Oferta de editais nacionais e internacionais de fomento à pesquisa;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

4. Demandas de qualificação profissional de instituições públicas e privadas na região;
5. Demanda industrial, socioeducacional e de serviços à Universidade;
6. Inserção social dos PPG por meio de ações de pesquisa e extensão;
7. Ingresso de novos docentes doutores;
8. Crescimento do parque industrial e do agronegócio na área de atuação da Univasf;
9. Necessidade de formação de professores na rede básica de ensino;
10. Possibilidades de estabelecimento de parcerias com empresas, Governo dos Estados, municípios, institutos de pesquisa e órgãos de fomento onde a Univasf atua.

Ameaças à Pós-graduação

1. Redução do fomento externo para pesquisa;
2. Redução do número de bolsas;
3. Redução do fomento à capacitação de docentes, principalmente em instituições internacionais;
4. Redução gradativa do orçamento das Universidades Federais;
5. Baixos valores das bolsas de pesquisa;
6. Redução do quadro técnico de apoio;
7. Instabilidade da Política Nacional de Pós-Graduação;
8. Instabilidade nacional no financiamento da infraestrutura, da pesquisa e da Pós-Graduação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

A partir deste diagnóstico, foram propostas estratégias e as ações estratégicas para solucionar as fragilidades identificadas, sempre monitoradas pela definição prévia de indicadores e metas.

Cabe destacar que as questões estratégicas também poderiam ser chamadas de fatores críticos de sucesso e foram percebidos pela PRPPGI como fundamentais para o alcance de sua missão. São eles: Financiamento, Produção Científica, Parcerias, Internacionalização e Gestão e infraestrutura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

5. Questões Estratégicas, Objetivos, Metas e Indicadores

Tabela 1. Objetivos e Ações Estratégicas, Indicadores e Metas relacionados ao Financiamento.

QUESTÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
Financiamento	Apoiar a consolidação dos PPG (F1).	Sensibilizar a gestão sobre a importância de apoiar financeiramente os PPG, principalmente os não consolidados.	Aprovar a alocação de recursos para custeio da pós-graduação	Ter alocação definida no orçamento de custeio para editais internos, PROAP Univasf e de apoio financeiro para aquisição de equipamentos e material de consumo a partir do ano 2022.
	Incentivar a criação de programas de doutorado (F2).			
	Estimular a captação de projetos financiados (F3).	Monitorar a publicação de editais nacionais e internacionais de fomento à pesquisa.	Número de editais identificados e divulgados para os PPG.	Estimular e apoiar a submissão de, pelo menos, dois projetos/edital.
		Estimular o envio de projetos aos órgãos de fomento.	Número de projetos submetidos a órgãos de fomento.	Incentivar para que cada professor envie pelo menos 1 projeto por ano a órgãos de fomento. Incentivar que todos os programas adotem a política de que, para cada projeto submetido a bolsa capes, deve-se submeter antes, o mesmo projeto as agencias de fomento estaduais
	Treinamento dos docentes para escrever, gerenciar e finalizar um projeto.	Número de treinamentos.	Ofertar uma vez ao ano treinamento sobre escrita e gestão de projetos	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Tabela 2. Objetivos e Ações Estratégicas, Indicadores e Metas relacionados a Produção Científica.

QUESTÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
Produção Científica	Apoiar a publicação científica de qualidade e com discentes e egressos (F4, F2).	Custear a tradução e taxas de publicação em periódicos qualificados.	Incremento no número de artigos atendidos pelo serviço de apoio a publicação qualificada.	Ampliar, em no mínimo 10% a cada ano, o número de artigos científicos atendidos pelo serviço de apoio à tradução e pagamento de taxas de publicação em periódicos de alto impacto (meta PDI).
		Incentivar número mínimo de submissões em revistas no extrato do Qualis por ano.	Número de submissões em revistas no extrato A do Qualis por ano com discente ou egresso.	Acompanhar o planejamento dos programas em relação a produção mínima anual.
		Incentivar a adoção de políticas mais criteriosas de	Número de publicações de professores e estudantes em	Incentivar com que todos os programas passem a exigir a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

		submissão de artigos para defesa de dissertação/tese para os programas <i>stricto sensu</i> .	relação ao ano anterior.	submissão do artigo para certificar o estudante. Cada programa deverá definir a exigência do Qualis para a submissão
	Incentivar a implementação da política de credenciamento e reconhecimentos docentes (F5, F21).	Estabelecer uma política de reconhecimentos bianuais com exigências de produtividade e participação dos professores nas atividades do programa (a exemplo da PGCSB).	Aderência dos programas a política de reconhecimentos bianuais.	Incentivar que todos os programas passem a adotar uma política de credenciamento e reconhecimentos
	Estimular a criação de patentes (F6).	Capacitar professores e estudantes quanto ao processo de produção de patentes.	Projetos de Capacitação/ano.	Estabelecer no mínimo um workshop anual para que o Núcleo de Inovação Tecnológica possa assessorar os projetos de iniciação científica e tecnológica na identificação de oportunidades de geração de patentes e para estímulo à



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

				inovação (Meta PDI).
	Incentivar a produção científica na área do programa e voltada às demandas regionais (F7, F8).	Assegurar que os critérios de seleção de apoio a publicação considerem a produção científica na área e relação com as demandas regionais	Número de produções intelectuais da área em relação ao ano anterior.	Financiar dois editais anuais de apoio a publicação, assegurando o auxílio a publicações na área do programa e com aplicabilidade regional direta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Tabela 3. Objetivos e Ações Estratégicas, Indicadores e Metas relacionados às Parcerias.

QUESTÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
Parcerias	Estimular parcerias de projetos com PPG consolidados (F9).	Sensibilizar as Fundações de Amparo à Pesquisa da Bahia, Pernambuco e Piauí para promover editais com exigência de parcerias de instituições sediadas capital/interior.	Número de editais publicados.	Ofertar pelo menos um edital anual, sendo um estado/ano.
				Buscar representação da Univasf nos conselhos das fundações de fomento à pesquisa
		Apoiar a promoção de eventos científicos pelos PPG, de modo a oportunizar a criação de redes de pesquisa.	Realização de eventos.	Apoiar pelo menos um evento bianual por PPG.
	Desestimular a ocorrência de bancas	Exigir que todas as bancas tenham, pelo menos, um	Porcentagem de bancas com pelo menos um	Extinguir as bancas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

	endógenas. (F10).	membro externo à universidade.	membro externo a universidade.	endógenas até 2024.
	Incentivar parcerias Universidade - Empresa na região (F11).	Desenvolver convênios Univasf - empresas que permitam a integração de discentes de graduação e pós-graduação nas empresas da região.	Número de convênios pactuados.	Atingir pelo menos 10% dos PPG atuando em convênios de integração Universidade - empresa anualmente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Tabela 4. Objetivos e Ações Estratégicas, Indicadores e Metas relacionados a Gestão e Infraestrutura.

QUESTÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
Gestão e Infraestrutura	Viabilizar os recursos humanos necessários para o funcionamento das secretarias e laboratórios (F19).	Sensibilizar a gestão da necessidade de apoio de secretaria aos PPG.	Número de laboratórios ou programas sem RH necessários ao funcionamento.	Assegurar que todos os programas de PG tenham secretários (servidores ou terceirizados), assim como os laboratórios em até um ano.
	Capacitar os docentes dos Programas de Pós-graduação (F20).	Promover cursos e palestras sobre o gerenciamento dos PPG (autoavaliação, planejamento, estratégico, internacionalização e coleta Capes).	Número de eventos realizados.	Ofertar pelo menos um evento por ano.
	Publicitar as atividades desenvolvidas pelos	Aumentar os canais de divulgação das atividades dos programas.	Número de eventos realizados.	Apresentar para a comunidade externa, pelo menos uma vez ao ano, os projetos que são



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

	PPG (F22, F14).			desenvolvidos nos programas.
	Otimizar o acompanhamento dos egressos (F23).	Incentivar o acompanhamento dos egressos e divulgação nos dados nos sites dos PPG	Número de programas com páginas atualizadas do acompanhamento de egressos.	Acompanhar, anualmente, a política de acompanhamento dos egressos dos Programas.
		Criar oportunidades de interação dos egressos com a comunidade dos PPG.	Número de egressos/ eventos realizados.	Incentivar os programas a inserir a participação dos egressos nos eventos do programa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Tabela 5. Objetivos e Ações Estratégicas, Indicadores e Metas relacionados à Internacionalização.

QUESTÃO ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	METAS
Internacionalização	Elaborar a política de internacionalização da Pós-graduação (F12).	Após a aprovação do Planejamento Estratégico, será elaborado um documento norteador da política de internacionalização da Univasf.	Existência de documento norteador da política de internacionalização da Pós-graduação.	Ter o documento aprovado até o final de 2021.
	Estimular parcerias de projetos com instituições internacionais (F13).	Determinar um objetivo central da PG, alinhado com o objetivo institucional, de modo a ter uma identidade definida e que fomenta o interesse da comunidade internacional. Os Editais da PG poderiam ser alinhados a estes objetivos, conduzindo as pesquisas para este foco.	Número de programas que aderiram e propuseram objetivos alinhados com os objetivos da instituição. Número de participações de membros dos programas nestes editais.	Promover espaços para o debate entre os PPG, para a determinação de uma identidade comum, para que todos os programas possam estar alinhados até o final de 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

	Estimular a participação de membros internacionais em bancas (F14).	Exigir número mínimo de bancas com participação de membros internacionais.	Número de Bancas com avaliadores internacionais.	Iniciar a realização de bancas internacionais até atingir 20% de bancas com membros internacionais até 2024.
	Divulgar material em língua inglesa (F15).	Incentivar a adoção da opção para outros idiomas em todos os sites/páginas dos PPG.	Número de programas com site em outras línguas.	Determinar que, até o final do ano de 2021, todos os sites/páginas dos programas tenham a opção do conteúdo em inglês e, até 2024, todos os sites/páginas deverão oferecer versões em inglês e espanhol.
	Incentivar o pedido de registro de patentes internacionais	Ministrar cursos ou ciclo de palestras (pode ser remota) com pessoas ou instituições com experiência no registro de	Número de eventos/biênio.	Ofertar cursos ou ciclo de palestras (no mínimo um a cada biênio) como forma de incentivo o pedido de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

	(F16).	patentes internacionais. Viabilizar os procedimentos de depósito das patentes internacionais.	Número de registros de patentes internacionais.	registro de patentes internacionais.
	Incentivar a mobilidade acadêmica internacional de estudantes, professores e pesquisadores (F17).	Criar parcerias institucionais para que vários programas possam participar das oportunidades de mobilidade internacional, diminuindo a responsabilidade do professor isoladamente.	Número de parcerias com oportunidade de mobilidade/ano. Número de programas individuais de mobilidade internacional	Conseguir pelo menos uma parceria institucional por ano. Conseguir pelo menos um programa de mobilidade internacional/programa/ano.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

	Estimular o fomento a projetos por órgãos internacionais (F18).	Estimular o envio de projetos para órgãos de fomento internacional.	Número projetos enviados para órgãos de fomento internacional	Submeter pelo menos um projeto/ano por programa.
--	---	---	---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

6. Considerações Finais

Considerando a progressiva insegurança acerca do financiamento para pesquisa no âmbito nacional e a necessidade de determinar ações assertivas para a consolidação da pós-graduação em nossa instituição, tornou-se salutar a construção do Planejamento Estratégico da Pós-graduação como ferramenta auxiliar no gerenciamento das ações para o próximo quadriênio.

A construção deste Planejamento está em conformidade com o PDI institucional, assim como considera a nova perspectiva relacionada alterações nos critérios de avaliação externa da CAPES, em que os programas poderão se destacar e se diferenciar na sua identidade e propósitos.

Importante ressaltar que a implantação deste plano pressupõe o esforço coletivo de todos os atores envolvidos, onde nem sempre haverá consenso. No entanto, este documento deverá sinalizar os rumos que deverão ser tomados para a melhora da qualidade dos programas e, em última análise, para a comunidade.